

488

A ESCRITA NA ESCOLA COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO DA CRIANÇA PSICÓTICA. *Amanda de Mello Martins, Margareth Schaffer (orient.) (UFRGS).*

Este sub-projeto objetiva analisar as possibilidades de subjetivação que a produção escrita e a escola podem proporcionar às crianças e adolescentes psicóticos em processo de escolarização. Essa análise tem como pressupostos teóricos a psicanálise, a educação e a linguagem, que nessa interseção, questionam qual o lugar desses sujeitos nas instituições que os abrigam e na sociedade, e, qual o papel da escrita e da escola na estabilização do sintoma da psicose. Porque como se percebe, é nesse meio e em interação com o outro que eles serão capazes de criar a sua própria história, a qual será analisada dentro das oficinas de escrita, realizadas nas escolas. Além desses escritos, serão observados os modos de articulação e inserção desses sujeitos no ambiente escolar com a realização de entrevistas de modo a situar o papel da escrita na vida deles, tanto dentro como fora deste ambiente. Assim, a metodologia depende, fundamentalmente, dos casos que serão analisados. No presente momento da pesquisa, já se pode observar que, além da escrita, existem outras atividades escolares que promovem uma organização da subjetividade, como as aulas de artes e de teatro, além das oficinas extra-classe como a grafiteagem, que, de outro modo, acaba por trabalhar com a escrita. Também se verifica que a escola desempenha esse papel de estruturação, pois nela, eles gostam de estar, sentem-se reconhecidos e interagem com os outros de modo a produzir uma socialização e subjetivação. A escrita se dá, então, de outras formas: através do contar de si mesmo, da forma que eles se enxergam na escola, e de como eles lidam com a diferença, com os limites que este espaço lhes impõe, uma vez que a escrita é o estabelecimento da lei, como afirma Lacan. A pesquisa está em fase inicial, estabelecendo os primeiros contatos com as instituições escolares e com os alunos, mas já se percebe que a escola é um espaço de possibilidades. (PIBIC).